

Leitura e Escrita na Educação Infantil

Trilha 5

Mar de histórias



Trilha 5

Mar de histórias

Ficha Técnica

Desenvolvimento e Soluções:

Gerência: Sonia Dias

Coordenação de Soluções Educacionais: Cláudia Nascimento

Implementação:

Gerência: Cláudia Sintoni

Coordenação de Educação Infantil: Juliana Yade

Elaboração de conteúdo:

Alessandra Ancona de Faria

Edi Fonseca

Natália Leonel

Coordenação técnica:

Renata Frauendorf

Coordenação-geral:

Silvia Carvalho

Desenvolvimento técnico:

Instituto Avisa Lá – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T828 Trilha 5 [livro eletrônico] : Mar de Histórias / elaboração de conteúdo
Alessandra Ancona de Faria, Edi Fonseca, Natália Leonel. – 1.
ed. – São Paulo, SP: Instituto Avisa Lá, 2024.
il. color. – (Trilhas de apoio ao Programa Leitura e Escrita na
Educação Infantil; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-69384-15-1

1. Leitura e escrita – Educação infantil. 2. Formação de
professores. 3. Infâncias – práticas pedagógicas. I. Faria, Alessandra
Ancona de. II. Fonseca, Edi. III. Leonel, Natália.

CDD 372.41

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Trilha 5

Mar de histórias



Duração da proposta: 45 minutos



O que é preciso considerar quando pensamos em um acervo diversificado?



De qual/quais diversidades estamos falando?





É útil pensar a educação literária como uma aprendizagem de percursos e itinerários de tipo e valor muito variáveis. A tarefa da escola é mostrar as portas de acesso. A decisão de atravessá-las e em que medida depende de cada indivíduo.

Teresa Colomer

À leitora e ao leitor

Querida formadora, querido formador: essa trilha deseja propor reflexões que contribuam para as professoras e os professores construírem um olhar informado para os diferentes aspectos que devem levar em conta ao pensar os acervos da sala, da escola, assim como possibilita garantir essa diversidade nas leituras, que realizam e disponibilizam às crianças, no que diz respeito a gênero, autoria, visão de mundo, formatos, editoras, visando sempre ampliar experiências leitoras.

De forma a complementar à proposta da oficina 7, "Bibliodiversidade"*, indicada no *Caderno de Orientação para Formadoras do Programa LEEI*, sugerimos o vídeo [Um mar de histórias para ler em casa e na escola](#), do módulo Apropriações Literárias, disponibilizado pela Tecnologia Educativa Experiências Formativas em Cultura Escrita com Crianças de 4 a 6 Anos (TEEFCE), do Programa Melhoria da Educação Itaú Social e Instituto Avisa Lá.

* A Oficina 7 faz parte do 15º encontro (*Leitura e Escrita na Educação Infantil – Caderno de Orientação para Formadoras LEEI*)).





Possíveis passos para a trilha

 Objetivos.....	8
 Vídeo.....	8
 Tematização da prática.....	12
 Atividade em grupo.....	14
 Para ampliar a discussão.....	16
 De formadora e formador para formadora e formador.....	21
 Inclusão.....	22
 Dicas de leitura.....	25
 Temática racial.....	27
 Encaminhamentos da prática.....	29
 Referências.....	30



Objetivos

- Dar visibilidade a aspectos relativos à bibliodiversidade, a partir de apreciação de livros que sejam variados quanto a autoria, personagens, geografia, multiculturalidade e outros.
- Apresentar uma forma de organização do espaço com a distribuição de livros sobre um tapete de modo a favorecer o movimento de manuseio, escolha de livros pelas crianças.

Vídeo

Vídeo: [Um mar de histórias para ler em casa e na escola – Módulo 3, Apropriações Literárias da TEEFCE](#)



Duração: 8'43"



Disponível em: <https://vimeo.com/443725723/e2460161d6>

O trecho 1 do vídeo *Um mar de histórias para ler em casa e na escola* mostra momentos de apresentação de algumas obras literárias para as crianças apreciarem e escolherem uma para levar para casa. Posteriormente, no trecho 2, a professora propõe uma estratégia de empréstimo de livro que envolve a escrita do nome em fichas dos livros escolhidos.

Interessante conversar com as professoras sobre a ideia de diversidade nesse vídeo, porque, muito embora a temática seja única – livros sobre animais –, ela garante a **diversidade** de autores, formatos, gêneros, editoras, personagens. Escolhas como essa não desqualificam a proposta, e sim apresentam várias possibilidades de diversificar.

A seguir, vamos conhecer aspectos importantes a serem considerados e enfatizados nos momentos representados por cada trecho do vídeo.



CENA 1

Início a 5'23"



Situar as professoras sobre o contexto do vídeo, gravado em duas turmas de Educação Infantil (4 e 5 anos) na rede pública do município de Suzano (SP), Programa Melhoria da Educação.

- ➡ Enfatizar o papel da escola como responsável por apresentar uma diversidade de textos, uma continuidade de experiências de leitura, ao planejar situações em que as crianças possam aprender a escolher cada vez mais e melhor. Assim, essa instituição cumpre um papel essencial na formação do leitor e seus caminhos de leituras.



CENA 2

05'24" a 08'43"

- ➡ Reconhecer os aprendizados sociais envolvidos no empréstimo dos livros, refletindo sobre as condições didáticas necessárias para organizar a escolha e o empréstimo de livros pelas crianças, mediadas por práticas de leitura e escrita. Essas situações desafiadoras possibilitam análises e reflexões das crianças, ampliando seus conhecimentos sobre a linguagem escrita.
- ➡ Apresentar uma prática pedagógica pautada na perspectiva discursiva de apropriação da linguagem verbal exige não apenas conhecer os usos que os meninos e as meninas fazem da linguagem oral e da linguagem escrita, dentro e fora

das instituições educativas, no seu cotidiano, mas, sobretudo, significa incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas.

- ➡ Destacar uma prática pedagógica interativa, mostrando como a leitura e a escrita podem ser integradas de maneira lúdica e significativa no cotidiano da educação infantil, a partir de uma situação real.

Após assistir aos dois trechos, respondam em grupos às questões que serão apresentadas mais adiante, na seção **Atividade em grupo**. Como sugestão, cada grupo responde a uma questão e todos os grupos socializam ao final.





Tematização da prática

As cenas dão destaque ao papel da professora em demonstrar aquilo que os leitores devem saber fazer para que possam escolher. Para isso, ela cumpre dois papéis de forma **intencional**:

- ➡ Atua como modelo de leitor que apresenta e fala sobre os livros que escolheu, realizando comentários sobre a obra e explicitando o que levou em conta ao optar pelos títulos.
- ➡ E seleciona livros que sabe que podem interessar àqueles leitores, por exemplo, elegendo para esse dia obras cujos protagonistas são animais, temática que a professora sabe que agrada àquele grupo de crianças.

Outro aspecto muito importante é observar **aquilo que as crianças já sabem** – ou melhor, que leitoras elas já são –; reparar que nem todas têm o mesmo conhecimento de leitura e de escrita, mas todas participam da mesma proposta e podem avançar de onde estão.

É importante saber os temas, personagens de que as crianças gostam, o que as diverte, o que chama a sua atenção. Partindo daí, a professora ou o professor poderá não somente afinar mais as suas escolhas do que vai

ler para seu grupo, como também refletir sobre o que as crianças podem aprender mais sobre a leitura e a escrita, sobre a linguagem de cada gênero, as ilustrações e demais aspectos que compõem um livro para as crianças.



Dica para a formadora e o formador

Lembre-se de compartilhar as perguntas antes de assistir ao vídeo para que todos possam observar as cenas já com esse foco. Também vale a pena pedir para que o grupo vá fazendo breves anotações enquanto assiste aos dois trechos do vídeo sugerido. Assim, ganhamos mais elementos para a discussão sobre a prática.



Atividade em grupo



Duração: 30'

Em uma das turmas, houve uma seleção de títulos com animais como protagonistas. Na outra turma, das crianças de 5 anos, a professora selecionou livros de diferentes temáticas, partindo do que havia observado como interesse das crianças. A partir disso, reflita em grupo com as professoras e os professores:

Como essas **escolhas** favoreceram a apreciação das crianças?

O que a professora explora ao apresentar alguns livros no início da roda? Como essa **exploração** contribui para a formação do leitor?

No trecho em que aparecem as crianças de 5 anos anotando os seus nomes e a data da entrega, como a **escrita** pela criança acontece? O que destacaria?

Dependendo do tempo, caso opte pela conversa nos pequenos grupos, pode ser proposto que cada subgrupo discuta todas as perguntas ou receba apenas uma. Ao final, a sugestão é que seja feita uma socialização do que conversaram.



Para ampliar a discussão

Na perspectiva da leitura de mundo, a Educação Infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado; criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros; buscar diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas do grupo/turma; tratar ciência, arte e vida de forma unificada, ou seja, não fragmentar esses campos da cultura humana e não estabelecer uma relação mecânica entre eles. Como você pode observar, a leitura de mundo que se espera que a Educação Infantil ofereça às crianças é uma ampliação das suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade com a leitura da palavra e de outras linguagens.

Considera-se leitura desde um rápido passar de olhos sobre uma folha impressa até o ler e reler um texto de estudo. A materialidade de cada texto e seus gêneros discursivos impõem formas de ler, possibilitam interações, selecionam leitores. Aos suportes e às práticas de leitura se somam as intenções, necessidades e competências do leitor, que, diante de um mesmo texto, pode se comportar de formas bem diferentes, porque seleciona o que e como vai ler de acordo com a situação.

Para ampliar a discussão

O leitor vai sendo formado nessa diversidade de formas de ler, intenções e usos dos textos e seus suportes, observando e participando de situações diversas de leitura. Assim, as crianças vão descobrindo as diferenças, por exemplo, entre uma história e uma notícia, um poema e um documento – que apresentam funções tão distintas –, uma lista e um calendário, entre uma revista e um livro, entre desenhos e letras e a maneira como se distribuem no papel. São muitas as descobertas de um leitor iniciante que está em processo de entender que práticas tão distintas são chamadas de leitura.

Patricia Corsino et al, Caderno 5, p. 22



Para ampliar a discussão

As crianças e a escrita

Cabe iniciar afirmando que a criança começa a produzir texto/discurso nas marcas que imprime com o próprio corpo, nos gestos indicativos, nas expressões corporais e dramatizações, no traçado dos desenhos, símbolos e letras, no trabalho com as artes visuais – pinturas, colagens e modelagens –, na criação de textos orais a partir de imagens e situações vividas, observadas ou imaginadas e na possibilidade de ditar esses textos, buscando a melhor forma de articular o discurso que pretende proferir, para um escriba transcrever ou para ela própria tentar fazê-lo, ainda que de forma não convencional. A criança conhece alguns usos e convenções da escrita e produz textos oralmente com esses conhecimentos linguísticos. Pode ser convidada a ler e a escrever sem ainda ter o domínio da leitura, pode interpretar os sinais gráficos, observar as inúmeras possibilidades de combinações das 29 letras, antecipar sentidos, refletir sobre a língua escrita, levantar hipóteses sobre ela, observar os textos que estão à sua volta e descobrir possibilidades de relações.

Patricia Corsino et al, Caderno 5, p. 28



Para ampliar a discussão

As práticas com a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, pensadas a partir dessa perspectiva, consideram as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças. Significa, em outras palavras, reconhecer que as crianças se constituem como seres de linguagem, nas interações que estabelecem com o mundo. Uma prática pedagógica pautada nessa perspectiva discursiva de apropriação da linguagem verbal exige não apenas conhecer os usos que os meninos e as meninas fazem da linguagem oral e da linguagem escrita, dentro e fora das instituições educativas, no seu cotidiano, mas, sobretudo, significa incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas.

Patricia Corsino et al, Caderno 5, p. 19



Para ampliar a discussão

Com base nisso, as experiências das crianças no cotidiano da Educação Infantil acontecem através da organização de contextos que possibilitam evidenciar e significar conhecimentos, os quais muitas vezes ficam implícitos para as crianças, embora devam ser conscientes para o professor e sedimentados em propostas de intervenção pedagógica. Por exemplo, quando o professor sai com um grupo de crianças para coletar folhas de árvores, para elas é uma atividade social, divertida, que as coloca em contato com a natureza, porém, para o professor, a intencionalidade pedagógica pode ser artística ou científica. Tais conhecimentos são dinâmicos, ligados aos interesses e às formas de compreensão e representação que as crianças estão constituindo, e configuram uma totalidade, dado que as atividades em que esses conhecimentos são trabalhados não se apresentam de modo isolado, mas integram processos que são planejados e que se efetivam a partir da consideração dos avanços na atividade do encontro 18 e nos desafios que as interações no/com o grupo infantil criam.

Maria Carmen Silveira Barbosa, Zilma Ramos de Oliveira, Caderno 6, p. 24





De formadora e formador para formadora e formador



Nesse momento, é importante ouvir as hipóteses dos professores e registrá-las para serem retomadas no final do encontro. O que não pode faltar nesse encontro:

- ➡ Compreender a importância de planejar o momento da leitura e escrita segundo os objetivos de cada experiência de aprendizagem.
- ➡ Compreender que as crianças – nas interações com os pares, a professora e os livros – constroem importantes conhecimentos e podem avançar em suas aprendizagens, partindo sempre de onde estão.



Inclusão

Quem forma o professor para a educação inclusiva?

Maria da Paz de Castro Nunes Pereira

Professor como especialista em estudante

Educação inclusiva é um assunto da educação e, portanto, somos nós, educadores, que podemos nos autorizar a tomar decisões, arriscar novas ações, tentar, errar e começar tudo de novo. Nenhum especialista de qualquer outra área pode nos dizer o que fazer com nossos pequenos estudantes, ainda que traga consigo um saber “importante” a respeito de uma síndrome, uma deficiência, uma metodologia ou o que quer que seja. Nossa especialidade é o aluno, e é disso que precisamos. Não podemos esquecer também que quem vai nos mostrar o que ensinar, como ensinar e até onde podemos ir com cada um é o próprio cada um.

É importante delimitar nossas expectativas, adequar nossas metas e avaliar (não só a aprendizagem, mas também nossas intervenções) sempre considerando o estudante que chegou em nossa sala em relação a ele mesmo, e nunca a partir do que é esperado para determinada série. Muitas vezes é essa expectativa gigantesca e desmedida que nos traz a sensação de não saber o que fazer ou de estar sempre errando. É muito

comum que pensamentos do tipo “ele já está no quarto ano e eu não consegui alfabetizá-lo” ou “já vai para o primeiro ano e nem reconhece as letras do nome” nos assaltem e nos tragam a sensação de fracasso, nos afastando de um reconhecimento fundamental do que foi efetivamente feito e dos avanços mostrados pelo estudante.

Essas são considerações que, mesmo não nos trazendo as soluções que tanto buscamos e os resultados que achamos por bem alcançar, nos oferecem um panorama real das verdadeiras dificuldades a serem enfrentadas e das muitas possibilidades de trabalho existentes.

Ocorre, porém, que nem sempre a ideia do não saber/não sabemos é aceita e pactuada pela comunidade docente da escola. Esse, sim, costuma ser um verdadeiro impasse e um obstáculo gigantesco para o desenvolvimento do trabalho dos professores e para o crescimento e a sustentação da escola que desejamos para todos. Nesse momento, o papel da equipe gestora é fundamental e definitivo. É ela a responsável por instaurar no ambiente escolar um clima de aprendizagem coletiva e mútua, abrindo espaço para todos compartilharem dúvidas e trocarem experiências (muitas vezes quem mais nos ajuda a lidar com um aluno é o “professor do ano passado”). A gestão deve autorizar a todos o uso da palavra, independentemente de formações e/ou experiências. E mais que isso: deve garantir a todos e a cada um o direito ao “não julgamento”.

Como reflexões finais (mas não conclusivas) ficam aqui duas ideias: a primeira

diz da sensação de nada saber e de não ter formação para lidar com os estudantes com deficiência. De acreditar ser necessário um longo processo de estudos formais para atingir um fim que é lidar com esses alunos. Vamos tentar pensar diferente, quase ao contrário? Encontrar essas crianças na escola e trabalhar com elas são ações que, essas sim, cumprem o papel de “meios” para se atingir um “fim” (que nunca chega): formar-se para ensinar a todos.

A segunda ideia que deixo aqui diz respeito à pergunta presente no título deste texto: quem forma o professor para a educação inclusiva? Deixo aqui minha opinião: são os estudantes (ao nos colocarem questões assim que nos deparamos com eles), a comunidade escolar (por meio do debate e da reflexão de que todos são corresponsáveis por todos e cada aluno) e obviamente, ele mesmo, sua excelência, o professor.

Esperamos as novas respostas, talvez não aqui, mas na escola.

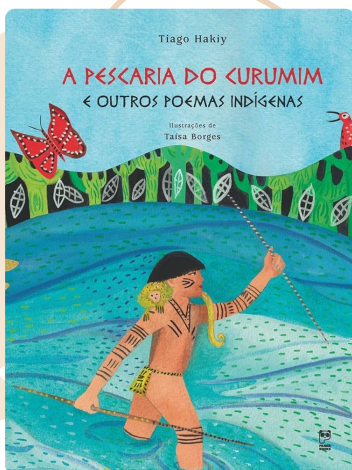


Para saber mais

Para ler o texto completo, acesse a [página do artigo](#) no site do Projeto Diversa.



Dicas de leitura



A pescaria do curumim e outros poemas indígenas

Autor: Tiago Hakiy

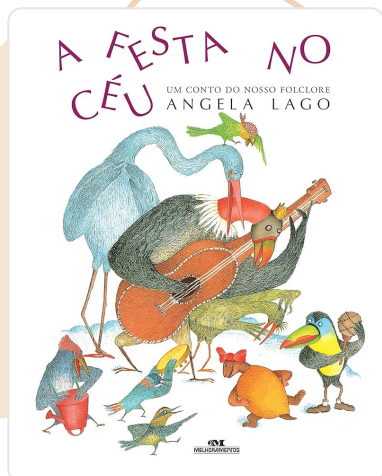
Ilustradora: Taísa Borges

Editora Panda Books

Com lindos poemas, o livro retrata a cultura dos indígenas da Amazônia. O autor nasceu em Barreirinha (AM), bem no meio da Floresta Amazônica, e descende do povo sateré-maué. As ilustrações são coloridas e muito representativas.



Dicas de leitura



A festa no céu: um conto do nosso folclore

Autora e ilustradora: Angela Lago

Editora Melhoramentos

Teve uma festa no céu e muitos animais foram. A tartaruga, sabendo que não conseguiria chegar lá, resolveu dar um jeito e foi descoberta pelo urubu bem no momento de retornar para a casa.

Esses e outros livros acessíveis podem ser encontrados no formato de **audiolivro acessível**, com locução, libras e audiodescrição poética, na página do site do [Itaú Social – Leia com uma Criança](#).



Temática racial

Para que as escolhas possam se dar em um acervo de qualidade, no qual a diversidade está presente, é bom atentar para as práticas promotoras da igualdade racial

Toda criança pequena merece ser encorajada a explorar seu ambiente e a se expressar por meio de diversas linguagens, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, esculturas, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. A instituição de educação infantil deve oferecer ambientes em que a criança seja protagonista, ativa, nos quais possa experimentar o diálogo e a interação com outros, na vida coletiva das salas de atividades nas instituições, da comunidade e da cultura, em que professoras e professores serão facilitadores dessa interação [...].

[...] Em instituições educativas, as crianças de 0 a 6 anos precisam ter direito a brincadeiras, a uma atenção individual, a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, ao contato com a natureza, a uma alimentação sadia, ao desenvolvimento de sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão, ao movimento em espaços amplos, a proteção, afeto, amizade, expressão de seus sentimentos, atenção especial durante seu período de adaptação e ao desenvolvimento de sua identidade cultural, racial e religiosa.

O conhecimento da professora sobre diferentes culturas, povos e histórias ajuda não só a acolher as crianças, mas a favorecer a convivência e valorizar a diversidade.

Práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil. [Disponível aqui.](#)



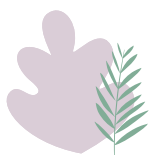


Encaminhamentos da prática

Planejamento “Mar de histórias”

Para Luciana Ostetto (2000, p. 190), elaborar um “planejamento bem planejado” no espaço da Educação Infantil significa entrar na relação com as crianças, mergulhar na aventura em busca do desconhecido e construir a identidade de grupo junto com as crianças. Assim, mais do que conteúdos da matemática, da língua portuguesa e das ciências, o planejamento na Educação Infantil é essencialmente linguagem, formas de expressão e leitura do mundo que nos rodeia e que nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, formulando perguntas e convivendo com a dúvida.

Partindo dessa concepção de planejamento e sua importância na prática pedagógica, sugira às professoras a realização de um “Mar de histórias” com a turma de crianças e elabore um breve registro, que pode ser texto, fotos, ou vídeo de como foi a experiência. No próximo encontro você pode propor um momento de notícias da prática, em que em pequenos grupos as professoras e os professores compartilham sobre esse momento, trazendo dúvidas, dificuldades e soluções encontradas, de modo a aprimorar o planejamento e a experiência em próximas oportunidades.





Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; OLIVEIRA, Zilma Ramos. Currículo e Educação Infantil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Caderno 6: *Currículo e linguagem na Educação Infantil*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

BENTO, Maria Aparecida Silva (org). *Práticas pedagógicas para igualdade racial na educação infantil*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade (CEERT), 2011.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Leitura e escrita na Educação Infantil: caderno de orientação para formadoras – LEEI/Brasil*. Brasília: Ed. dos Autores, 2024.

CORSINO, Patricia; NUNES Maria Fernanda Rezende, BAPTISTA, Mônica Correia; NEVES Vanessa Ferraz Almeida , BARRETO, Angela Rabelo. *Leitura e escrita na ed. infantil: concepções e implicações pedagógicas*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Caderno 5: *Crianças como leitoras e autoras*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016 (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).





Referências

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros – a leitura literária na escola*. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. “Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco”. In: _____ (org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. Campinas: Papirus, 2000. p. 175-211.

PEREIRA, Maria da Paz de Castro Nunes. *Quem forma o professor para a educação inclusiva?* Instituto Rodrigo Mendes e Diversa. Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/quem-forma-o-professor-para-a-educacao-inclusiva/>>. Acesso em 09.01.2025.





Escola

